

OCORRÊNCIA DE CISTOS DE *CLINOSTOMUM MARGINATUM* RUDOLPHI, 1819 "YELLOW SPOT DISEASE" EM
FILÉ DE JARAQUI (*SEMAPROCHILODUS INSIGNIS* SCHOMBURGK, 1814).

Francisco Pereira Castelo (*)

No estudo da caracterização tecnológica do jaraqui realizado no Laboratório de Tecnologia de Pescado do INPA, faz-se a inspeção dos filés sem pele como rotina de trabalho.

Durante os anos de 1981 a 1983, em 18 lotes trabalhados, examinaram-se 1470 filés sem pele, nos quais em apenas dois lotes, um em setembro outro em dezembro de 1983, encontraram-se cistos de *Clinostomum marginatum* Rudolphi, 1819. Estes cistos já foram citados em peixes amazônicos por Thatcher (1981).

Considerando a quantidade de peixes dos lotes trabalhados, determinou-se que a prevalência foi de 2,5% e 1,6% respectivamente, nos lotes contaminados.

Sabe-se que um parasita aumenta de importância quando é capaz de infectar o ser humano ou causar prejuízo à piscicultura, contaminando os peixes de tal modo que possa até causar sua morte ou impedir sua comercialização a consumidores mais escrupulosos.

Na revisão da literatura até o presente, nada se encontrou a esse respeito, porém pode-se supor que este parasita seja potencialmente capaz de infectar aqueles que se alimentam habitualmente de peixe cru, uma vez que ele é capaz de viver na boca e esôfago de aves.

Esses parasitas são bem conhecidos na Europa e Estados Unidos causando a doença das manchas amarelas em peixes, "yellow spot disease". O parasita adulto tem habitat natural na boca e esôfago de garças e outras aves piscívoras. No Brasil, não se encontraram referências a esse parasita em filés de peixes.

Nos peixes, esses parasitas podem ser encontrados na pele e cavidades internas, sob a forma de cistos. Os nódulos aqui referidos eram redondos, medindo 2 a 4mm de diâmetro, de cor acinzentada quando conservado no gelo, com o tempo da exposição à luz tornavam-se amarelos. Dessecados, apresentavam-se enrolados, e quando colocados em lâminas em contacto com água glicerinada os trematódeos esticavam-se medindo de 6 a 8mm. (Fig. 1).

Durante os meses de setembro a dezembro (época de seca), as águas dos rios Negro e Amazonas próximo a Manaus encontram-se em seu nível mais baixo. Por esse motivo, os peixes itiofatos, como no caso do jaraqui, alimentam-se de lodo das macrófitas próximo ao fundo, diminuindo a distância entre o peixe e as cercárias, havendo com isso maior

(*) Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA) - Manaus (AM).

possibilidade de ocorrer a infecção dos peixes no período da seca, o que se atribui à maior prevalência do achado nessa época.

AGRADECIMENTOS

O autor agradece a dedicação do colega Walter A. Boeger pela colaboração no exame de alguns lotes de jaraqui e pela sugestão inicial para a identificação do parasita.

ABSTRACT

The parasitic inspection of 745 jaraqui filets (*Semaprochilodus insignis* Schomburgk, 1814) from the rio Negro, Manaus (AM) - Brazil, show a low prevalence of metacercaria cysts of *Clinostomum marginatum* Rudolphi, 1819. From the collected samples since 1981 to 1983, only showed the cysts.

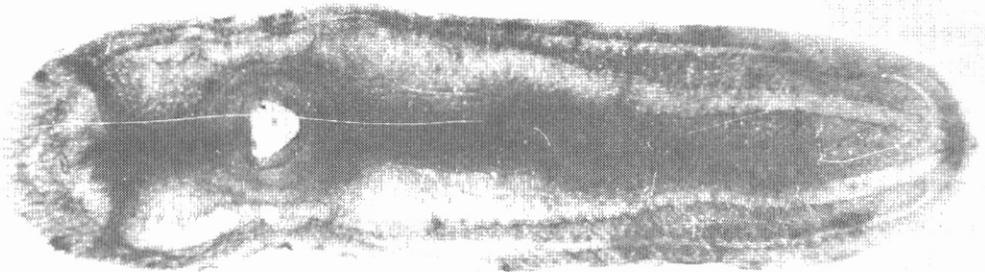


Fig. 1

Figura 1. Metacercária de *Clinostomum marginatum*

Referência bibliográfica

Thatcher, V.E. - 1981. Patologia de peixes da Amazônia brasileira. 1. Aspectos gerais. *Acta Amazonica*, 11(1):125-140.

(Aceito para publicação em 04/07/84)